

A visão da figura feminina representada na obra de Erico Verissimo, frente a sociedade dos anos 30 e 40

Laura Maria Paim (UEMS)¹
Susylene Dias de Araújo (UEMS)²

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como um recorte da dissertação de mestrado denominada "A visão da figura feminina representada na obra de Erico Verissimo, frente à sociedade dos anos 30 e 40", do programa de pós-graduação stricto sensu da UEMS, e tem como principal premissa fomentar uma análise de como estava expressa a condição feminina na sociedade brasileira do início do século passado, e perceber como essa condição se diverge da visão da figura feminina representada na obra de Erico Verissimo, frente à sociedade conservadora da época. Erico apresenta personagens fortes, que fogem propositalmente aos padrões da época, uma sociedade submersa em valores machistas e conservadores, onde as mulheres não possuíam voz nem expressão, ao contrário, ele compõe um grupo de personagens, sejam elas protagonistas ou não, capazes de lutar por seus ideais, pela subsistência e pela felicidade, diante de situações adversas, que as obrigam a rumar em busca de seus ideais, de suas aspirações e necessidades, sejam elas de cunho econômico ou afetivo.

Palavras-Chave: Condição feminina. Modernismo. Sociedade.

ABSTRACT

This study is characterized as a clipping of the dissertation entitled "The vision of the female figure represented in the work of Erico Verissimo, front society of the 30s and 40s," the graduate of UEMS stricto sensu strictly speaking program, and has a main premise to promote an analysis of how the status of women was expressed in Brazilian society of the early last century and see how this condition differs from the view female figure represented in the work of Erico Verissimo, opposite the conservative society of the time. Erico has strong characters, purposely fleeing the standards of the time, a society submerged in sexist and conservative values, where women had no voice or expression, on the contrary, he composes a group of characters, be they actors or not, able to fight for his ideals, for subsistence and happiness in the face of adverse situations, which require them to sail in pursuit of their ideals, their aspirations and needs, be they economic or emotional nature.

Keywords: Female condition. Modernism. Society.

¹ Mestranda em Letras pela (UEMS) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

² Professora Doutora em Letras pela UEL- Professora do curso de Mestrado em Letras da (UEMS) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Introdução

Erico Verissimo, autor gaúcho nascido em Cruz Alta, integrou o movimento modernista, iniciado com a semana de arte moderna de 1922, movimento esse que trazia a proposta de uma drástica ruptura com os padrões literários vigentes, e significou o limiar da mudança no estilo artístico e intelectual no Brasil. O Movimento Modernista no país foi resultado de intensas transformações no âmbito social e político, mudanças essas que também estavam ocorrendo na Europa, simultaneamente, e a sociedade brasileira no início do século passado veio a presenciar essa efervescência cultural em seu próprio território, mas vale ressaltar que, embora a semana de arte moderna tenha significado, à *posteriori*, um divisor de águas no cenário cultural da sociedade brasileira, causou polêmica, escandalizando uma sociedade ainda essencialmente conservadora e aristocrática.

Erico Verissimo representou o modernismo na região Sul do país, suas obras se passam em cidades gaúchas, algumas até mesmo fictícias como a cidade de Jacarecanga, cenário do desenrolar de alguns de seus mais famosos títulos como *Clarissa*, *Música ao longe* e *Caminhos cruzados*. Desse modo, o presente estudo buscou através da análise do texto literário do autor em questão, compreender a representação feminina, muito marcante em suas obras, levando em consideração a sociedade brasileira nas décadas de 30 e 40, anseios, sonhos, expectativas e dificuldades que pairam sobre essas mulheres, personagens que fogem propositalmente ao estereótipo esperado para a figura da mulher da época.

O ciclo Clarissa

O romance **Clarissa** (1933) é o primeiro entre três títulos que narram as transformações vividas pela protagonista Clarissa, menina interiorana que vive intensas descobertas e vai desenvolvendo sua personalidade, atravessando crises e descobrindo de uma forma imperfeita e real, a vida e o amor. A trilogia do ciclo Clarissa, (*Clarissa*-1933, *Música ao longe*-1935 e *Um lugar ao sol*-1936), descreve desde sua ida para a capital, Porto Alegre para concluir os estudos, onde passa a viver no ambiente da pensão de uma tia, e a partir desse instante, toma conhecimento das artimanhas e vieses humanos, pois entra em contato com os mais

variados tipos de pessoas. A menina ingênua do interior passa agora a conhecer e sentir na pele as dificuldades pelas quais passam os moradores da pensão de tia Zina, bem como os personagens que se encontram no entorno dessa vizinhança.

Clarissa aproxima-se da janela e fica olhando para fora. [...]. No pátio da casa vizinha o menino doente brinca com os seus soldadinhos de chumbo. É pálido e tristonho, parece de cera. Olhos no fundo, muito redondos, baços e desencantados, Tônico não tem amigos. A mãe nem sempre lhe pode fazer companhia e o pequeno fica por muitas horas no pátio, tomando sol, movimentando os seus soldados, imaginando batalhas e paradas fantásticas.

Às vezes Tônico fica a olhar com olhos compridos e ansiosos os aviões que passam. [...] Clarissa tem uma pena infinita do seu pobre vizinho mutilado- Meu Deus - reflecte ela -, como é que o Senhor permite essas coisas, como é? Por que é que ali naquela casa rica do outro lado há sempre cortinas bonitas nas janelas, música, cantigas, um automóvel grande, um jardim imenso com todas as flores do mundo, crianças bem gordinhas, bem coradas, bem alegres, que têm duas pernas, que podem ser soldados quando crescem... que podem seguir na rua os batalhões... que podem sorrir... Meu Deus, como é que o Senhor permite que D. Tatá se mate todo o dia e toda a noite em cima da máquina de coser? Meu Deus, por que o Senhor deixou que um bonde estragasse a perna do Tônico? Por quê? (VERÍSSIMO, 2009, p. 19).

Erico apresenta no segundo título **Música ao longe**, o retorno de Clarissa à terra natal, Jacarecanga, bem como sua vida de jovem professora, a descoberta do amor e a derrocada de seus familiares, a tradicional família Albuquerque, que se encontra falida e desestruturada, narrando mais tarde, no terceiro romance da série, **Um lugar ao sol**, a sua volta para a capital gaúcha juntamente com sua mãe e seu primo Vasco, que representou seu amor de infância, ambos remanescentes do que restou da aristocracia rural gaúcha, representada pela falência, queda e desintegração dos Albuquerque.

A pequena família agora parte em busca de vida nova, em um novo contexto, o hostil ambiente urbano da grande Porto Alegre, onde a luta diária pela sobrevivência

torna-se o pano de fundo para que Erico mais uma vez nos mostre de forma tão idêntica e perspicaz as mazelas humanas, seus romances são como nuances da realidade que transportam o leitor a esse ambiente e convidam à reflexão, pois os problemas sociais por ele retratados são ainda hoje, tão nítidos e atuais. Essa premissa é observada por Cândida Vilares Gancho através do excerto abaixo:

Romance é uma narrativa longa, que envolve um número considerável de personagens (em relação à novela e ao conto), maior número de conflitos, tempo e espaço mais dilatados. Embora haja romances que datem do século XVI (D. Quixote de La Mancha, de Cervantes, por exemplo), este tipo de narrativa consagrou-se, sobretudo no século XIX, assumindo o papel de refletir a sociedade burguesa. (GANCHO, 2010, p. 5).

A condição humana é expressa através desses personagens, Clarissa se desenvolve, torna-se madura e sente na pele o peso da responsabilidade de ser uma mulher, educadora, e componente da força de trabalho remunerada. Possuidora do hábito da leitura apega-se a escrever confidências em seu diário, e a partir dessas confidências, é possível ao leitor, conhecer o perfil psicológico da jovem. Clarissa torna-se uma professora recém-formada, enfrentando dificuldades no retorno para Jacarecanga, sua cidade natal, numa sociedade impregnada do machismo gaúcho, exceto no primo Vasco, apelidado de gato do mato, sua paixão de criança.

Pode-se perceber também, inúmeras características negativas nos personagens masculinos da família Albuquerque, a prepotência, o orgulho e o machismo, próprios do patriarcado da época, e a ruína instaurada após a morte do patriarca Olivério, avô de Clarissa, seu pai e seus tios não consideravam digno que homens como eles, pertencentes à aristocracia rural gaúcha, se submetessem ao trabalho, e desse modo vão dilapidando o patrimônio construído ao longo da vida de Olivério. Assim sendo, Clarissa se vê com a obrigação moral de trabalhar. Essa concepção machista presente no âmbito familiar se reflete nos hábitos e costumes de toda a sociedade da época.

Erico retrata essa realidade enfatizando a condição feminina de modo a explicitar uma crítica social na ficção, percebe-se que o autor não omite a condição social da

mulher, porém, apresenta variações, fugindo a generalização e a massificação do perfil feminino. Atenta-se para algumas personagens femininas que povoam as obras submetidas à análise, justamente por possuírem aguçado senso crítico acerca da sociedade que as cerca, serem determinadas, e conseguirem sobressair-se em qualidades positivas quando comparadas com as personagens masculinas, que revelam comodismo e são repletas de vícios e preconceitos.

A condição feminina segundo Erico: outras mulheres

O autor consegue retratar o universo feminino em sua totalidade, a representação da mulher na obra de Erico Veríssimo aparece despida de caricaturas, clichês e se mostra delineada sob a forma da realidade da sociedade burguesa dos anos 30, a mulher vivencia essa realidade, estando muitas vezes à margem dela. Portanto, algumas figuras femininas presentes nas obras submetidas à análise, fogem aos padrões do ideal de mulher, esperado para uma sociedade do início do século passado, ainda submersa em valores machistas e conservadores, onde se esperaria o ideal de esposa frágil e submissa aos desígnios do marido, ao contrário, as diferentes personagens escolhidas, sejam elas protagonistas, ou personagens secundárias.

Exprimem anseios, desejos e necessidades reais, e encontram-se diante de situações que as obrigam a rumar em busca de seus ideais, de suas aspirações e necessidades, sejam elas de cunho econômico ou afetivo, como se percebe com Fernanda, personagem de **Caminhos Cruzados** (1935), que ao mesmo tempo em que se tornou desde a infância, uma espécie de irmã mais velha de Noel, o protegendo e orientando, se vê diante da necessidade de trabalhar para garantir o sustento da família, composta pela mãe e irmão mais novo. Fernanda encontra-se diante de uma situação lastimável, pois está ciente da necessidade de subsidiar as despesas da casa, mas enfrenta a hipocrisia, o tédio e o jogo de interesses, presente no escritório do poderoso Leitão Leiria, ao mesmo tempo em que se mostra sonhadora e idealiza uma vida diversa da qual se encontra, onde possa viver a experiência do primeiro amor ao lado de Noel.

A alma feminina é desmitificada de maneira singular e fielmente transcrita, exatamente em uma época em que se percebe a sociedade brasileira machista, conservadora e capitalista. Fernanda desde muito cedo carrega sobre si o peso da responsabilidade de tornar-se o esteio econômico e psicológico de sua mãe, irmão e também de Noel, com quem se casa posteriormente. Essa ideia pode ser observada através deste recorte:

Fernanda pensa... A vida poderia ter sido bem diferente para ela. Se o pai não tivesse morrido daquela maneira desastrosa... Ou se, morrendo deixasse a família amparada: um seguro, uma pensão... Se ela tivesse conseguido ser nomeada professora [...] Fernanda sorri. A memória viaja mais longe. É um dia de abril. [...] A menina Fernanda lá vai sob o sol, com a mochila de livros às costas. [...] Fernanda segue. Passa pela casa de seu Honorato. Noel já está ao portão, junto da negra velha. (Por que será que a gente nunca vê mãe dele?) Noel é pálido, louro e não gosta de brincar com os outros meninos [...] Ela tem a impressão de levar pela mão um bebê que ainda está aprendendo a caminhar. No entanto Noel tem dez anos como ela. Mas é tão triste, tão fraco, tão sozinho, que ela se sente contente por poder guiá-lo. Assim, como se fosse uma irmãzinha mais velha. (VERISSIMO, 1975, p. 57).

A personagem Olívia, de **Olhai os lírios do campo** (1938), representa a força de uma mulher madura que luta pelos seus ideais, cristã e segura de suas convicções, foi a única mulher a formar-se médica, num ambiente exclusivamente ocupado por homens, entrega-se ao amor de Eugênio, colega de classe, pobre e agnóstico, cuja maior ambição é ter prestígio e ascender-se socialmente através da carreira de médico, Genoca, como era chamado, leva essa ambição às últimas consequências, e abandona Olívia para casar-se com Eunice, uma dama da sociedade gaúcha, de personalidade fútil e mimada pelo pai.

Olívia é sinônimo de força e benevolência, pois carrega no ventre uma criança, filha de Eugênio, torna-se mãe solteira, numa época em que essa condição era condenável aos olhos da sociedade, encontra-se ainda diante da difícil tarefa de lidar com um câncer que a leva à morte. Olívia demonstra coragem e superioridade ao perdoar Genoca, deixando algumas cartas nas quais se dirige ao amado de forma

sincera, abordando questões como a própria morte, bem como apontando para a ausência de personalidade própria de Eugênio, que se deixa manipular pela esposa Eunice.

As cartas escritas por Olívia e deixadas para Genoca são de uma sabedoria, força e maturidade que o constroem, tornando-se o primeiro passo para a sua libertação. Olívia possui uma visão humanista e acredita que a sociedade necessita ater-se menos a busca de prestígio e valorizar mais o caráter humano, como pode ser explicitado através do trecho abaixo, retirado de um diálogo entre Olívia e Eugênio no qual ela exprime sua visão acerca da obsessão que este possui de obter riqueza e prestígio social:

Quando eu estava ainda em Nova Itália, li muitas vezes o teu nome ligado ao do teu sogro, em grandes negócios, sindicatos, monopólios e não sei mais quê. Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro. É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época. Eles se esquecem do que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura. De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles? (VERISSIMO, 2005, p. 154).

Percebe-se que as personagens femininas de Erico Verissimo, sobretudo a protagonista Clarissa, as personagens secundárias Fernanda e Olívia são mulheres inteligentes, que possuem personalidade marcante e buscam construir ao redor de si um ambiente limpo de hipocrisia e futilidade, ocupando-se apenas da difícil tarefa de encontrar a felicidade.

Erico Verissimo: um analista de tipos humanos

Na sociedade brasileira, a proposta inovadora do movimento modernista que rompeu com os padrões literários tradicionais, através do choque cultural que significou a semana de arte moderna, também se configurou como o estabelecimento permanente da presença feminina no universo cultural. “A semana de arte moderna (São Paulo, 1922) foi realmente o catalisador, coordenado graças ao seu dinamismo e a ousadia de alguns protagonistas”, Candido (2006, p. 121). A partir daquele instante a presença feminina se intensificou nas artes e na literatura, tornando-se crescente à posterióri.

É pertinente mencionar que Erico Verissimo descreve a figura feminina de acordo com o reflexo daquele momento histórico, sob a ótica da sociedade machista e conservadora da época, pois isso acarretou implicações nas suas escolhas estéticas. A leitura de suas obras nos mostra um paralelo entre mulheres submissas, sofredoras e arraigadas aos valores sociais tradicionais, em oposição a outro tipo de personagem, ele nos oferece também a chance de mergulhar em personagens mais arrojadas, corajosas e independentes.

Desse modo, pode-se perceber que não há somente um tipo de representação para a figura feminina, mas diferentes perfis de mulher, ou seja, inúmeras representações, visto que os romances aqui mencionados são ambientados numa sociedade patriarcal, em que as mulheres se prestam à lida doméstica e à criação dos filhos.

Muitas figuras femininas surgem ao longo da leitura da obra, elas são construídas das mais diferentes formas, expressando assim diferentes representações, [...] os diferentes níveis de representação [...] exigem que o leitor vá montando a história, como se juntasse as peças de um quebra-cabeça. (SANTOS, 2005, p. 56).

O estudo em questão se concentra no perfil das personagens que fogem aos padrões do ideal de mulher esperado para a sociedade dos anos 30. Submersa em valores machistas e conservadores, as personagens a serem analisadas, sejam elas protagonistas ou personagens secundárias, exprimem anseios, desejos e necessidades reais, e encontram-se diante de situações que as obrigam a rumar em busca de seus ideais, de suas aspirações e necessidades. “Os fatos falam apenas quando o historiador os aborda: é ele quem decide quais os fatos que vêm à cena e em que ordem ou contexto”, Carr (1996, p. 47).

O autor apresenta essas personagens, mulheres, reais, lutadoras, abordando de forma contextualizada, de modo a expressar a condição feminina não de maneira desfocada, mas apenas tipificando-as para que possa haver por parte do leitor a percepção dessa diferença entre as personagens femininas, bem como se pode enxergar também a diferença de gênero e a condição ainda superior do homem em termos sociais, porém, são as mulheres que se sobressaem ao se analisar o aspecto psicológico. Através da visão de Antonio Cândido, percebemos Erico Verissimo como um porta-voz de seu tempo, através da mímese que ele constrói da realidade social a qual pertenceu:

Os elementos individuais adquirem significado social na medida em que as pessoas correspondem a necessidades coletivas; e estas, agindo, permitem por sua vez que os indivíduos possam exprimir-se, encontrando repercussão no grupo. As relações entre o artista e o grupo se pautam por esta circunstância e podem ser esquematizadas do seguinte modo: em primeiro lugar, há necessidade de um agente individual que tome a si a tarefa de criar ou apresentar a obra; em segundo lugar, ele é ou não reconhecido como criador ou intérprete pela sociedade, e o destino da obra está ligado a esta circunstância; em terceiro lugar, ele utiliza a obra, assim marcada pela sociedade, como veículo das suas aspirações individuais mais profundas. (CANDIDO, 2006, p. 29).

O presente estudo tem como principal premissa fomentar uma análise de como estava expressa a condição feminina na sociedade brasileira do início do século passado, e perceber como essa condição se diverge da visão da figura feminina representada na obra de Erico Verissimo, frente à sociedade conservadora da época. Erico compõe personagens que fogem aos padrões do ideal de mulher frágil, que seria esperado para a sociedade da época, início do século passado, ainda submersa em valores machistas e conservadores. O autor, ao contrário, apresenta um grupo de personagens, sejam elas protagonistas ou não, capazes de lutar por seus ideais, pela subsistência e pela felicidade, diante de situações adversas, que as obrigam a rumar em busca de seus ideais, de suas aspirações e necessidades, sejam elas de cunho econômico ou afetivo.

Este trabalho caracteriza-se como um recorte da dissertação de mestrado denominada "A visão da figura feminina representada na obra de Erico Verissimo, frente a sociedade dos anos 30 e 40", do programa de pós-graduação stricto sensu da UEMS, e se justifica pela necessidade de se compreender a evolução da condição feminina desde a década de 1930, investigando como a sociedade concebia o papel da mulher, tendo como principais objetivos promover a reflexão acerca da condição social feminina, no contexto do início do século passado.

Assim sendo, a proposta é oferecer uma análise das personagens femininas presentes na obra de Erico Verissimo, contextualizando-as frente a sociedade de seu tempo, meados dos anos 1930 a 1940, para tanto, buscou-se traçar um perfil psicológico das personagens escolhidas, extraídas das obras submetidas a análise: Clarissa, Música ao longe e Um lugar ao sol (personagem Clarissa), Olhai os lírios do campo (personagem Olívia) e Caminhos cruzados (personagem Fernanda), analisando seus anseios, aspirações e necessidades, compreendendo as bases pelas quais estava fundamentada a condição feminina, numa sociedade capitalista e burguesa da época. Estabelecer um paralelo entre a condição feminina na sociedade brasileira do início do século passado e a figura feminina marcante, representada na obra de Erico Verissimo, verificando a sua abordagem e significancia para a ascensão da mulher na época a ser estudada .

Através do estudo e análise das personagens femininas presentes nos romances urbanos de Erico Verissimo, ambientados na sociedade gaúcha da época e submetidos ao estudo, pode-se perceber quão estagnada estava a identidade da mulher, que se resumia a zelar pela integridade do lar, criar os filhos e submeter-se aos desígnios do marido, sem expressar sequer a sua opinião acerca dos acontecimentos a sua volta. Erico sinaliza para uma mudança que principiava a ocorrer, pois as mulheres estavam sendo inseridas no mercado de trabalho por meio da docência, isso é perceptível ao analisarmos a personagem Clarissa, que torna-se uma jovem professora. Outros fatores visíveis do limiar da emancipação feminina estão expressos na obra, quando trata-se da questão das jovens que ousavam se aventurar pelas ruas desacompanhadas, frequentando as festas da sociedade local, como a personagem Chinita (Caminhos cruzados).

Considerações finais

O desenvolvimento do trabalho aqui mencionado possibilitará um estudo detalhado da condição da identidade feminina no início do século passado, tornando possível a verificação das relações de gênero. Espera-se também realizar uma abordagem aprofundada das personagens escolhidas, extraídas das obras submetidas à análise: *Clarissa*, *Música ao longe* e *Um lugar ao sol* (personagem Clarissa), *Olhai os lírios do campo* (personagem Olívia) e *Caminhos cruzados* (personagem Fernanda), analisando o caminho traçado por essas mulheres, contextualizando-as frente à sociedade de seu tempo e, desse modo, compreendendo as bases pelas quais estava fundamentada a condição feminina, numa sociedade conservadora.

As obras submetidas ao estudo, justamente pela ambientação e condição histórica, permitirão a observação dessas figuras femininas no contexto socioeconômico e cultural, uma vez que no processo interativo entre os sujeitos masculinos e femininos, se sobressai a voz e ação das mulheres, dessa forma, os romances escolhidos como objeto de estudo, mostraram-se um campo fecundo para a realização deste trabalho.

Referências

AUERBACH, E. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARR, E. M. **Que é história?** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GANCHO, C.V. **Como analisar narrativas**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010. (Princípios).

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1991.

SANTOS, P. B. Aspectos do romance histórico em Erico Verissimo. In: **O eixo e a roda**: Revista de Literatura Brasileira. v. 11, UFMG: 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/3177/3123>. Acesso em: 20 mar. 2014.

STEIN, I. **Figuras Femininas em Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

VERISSIMO, Erico. **Clarissa**. 5. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.

_____. **Caminhos cruzados**. 3. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2005.

_____. **Música ao longe**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Olhai os lírios do campo**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____. **Saga**. 15. ed. Porto Alegre:Globo, 1980.

_____. **Um lugar ao sol**. 15. ed. Porto Alegre:Globo, 1978.